

DIREZIONE GENERALE OPERE DON BOSCO
ROMA



I D E N T I D A D E

DAS INSTITUIÇÕES SALESIANAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (IUS)

Editrice S.D.B.
Edizione extra commerciale

Direzione Generale Opere Don Bosco
Via della Pisana, 1111
00163 Roma

ÍNDICE

INTRODUÇÃO [nn. 01-07]

1. A Congregação Salesiana e a educação superior
 - Novidade da presença salesiana na educação superior [01]
 - Origem e finalidade comuns [02-03]
 - As Instituições Salesianas de Educação Superior (IUS) [04]
 - Criação e finalidade de um serviço específico às IUS [05-07]
2. Finalidade e objetivos deste documento [08-13]
 - Serviço às IUS [08]
 - Fonte de inspiração e de orientação para o projeto institucional de cada IUS [09]
 - Convicções e propósitos [10-13]

I. IDENTIDADE DAS IUS [14-24]

1. Natureza das IUS [14-17]
 - 1.1 Instituições de educação superior [15]
 - 1.2 Inspiração cristã e caráter católico [16]
 - 1.3 Índole salesiana
2. Elementos de identidade das IUS [18-24]
 - 2.1 Opção pelos jovens das classes populares (Os destinatários) [19]
 - 2.2 Comunidade acadêmica comprometida com o projeto institucional (O sujeito) [20-21]
 - 2.3 Projeto institucional salesianamente orientado (Os conteúdos, os valores) [22-23]
 - 2.4 Intencionalidade educativa e pastoral (A finalidade) [24]

II. ESCOLHAS OPERATIVAS FUNDAMENTAIS DAS IUS [25-33]

1. Trabalho com um projeto institucional [26-28]
2. Escolha e formação permanente dos docentes e dos gestores das IUS [29-30]
3. Incidência na sociedade [31]
4. Gestão de qualidade [32-33]

NOTA SOBRE A ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO

INTRODUÇÃO

1. A Congregação Salesiana e a educação superior

[01] A presença salesiana na educação superior é muito recente na história da Congregação fundada por S. João Bosco em 1874.

Este fato representa uma novidade no exercício e no desenvolvimento da sua missão educativa, que até hoje esteve decididamente concentrada nos níveis de ensino fundamental e médio, com particular notoriedade no campo da formação profissional.

[02] O *St. Anthony's College* (Shillong, Assão, Índia, 1934) foi a primeira, dentre todas as instituições universitárias salesianas, a iniciar este novo caminho da educação superior. É preciso pôr em relevo a significatividade deste fato em termos de futuro e de escolha estratégica por parte dos missionários fundadores do *College*, porque a presença salesiana na Índia contava então apenas doze anos e a iniciativa representava uma decisão corajosa e de amplo descortino, devido ao cenário de fronteira e de posto avançado missionário.

[03] Distribuídas em vários continentes, já passam de 40 hoje as instituições de educação superior, e seu número continua a crescer. Em seu conjunto o leque de situações e de oferta acadêmica é muito diferenciado. Há entretanto elementos bastante comuns na história das origens de cada IUS.

a) Antes de tudo, a preocupação de oferecer aos salesianos religiosos uma formação superior.

b) Em segundo lugar, o passo ao ensino superior é conseqüência do crescimento e da evolução das escolas de ensino médio, reconhecidas no território pela sua excelência acadêmica e educativa.

c) Há, em terceiro lugar, a necessidade urgente de continuar o acompanhamento dos jovens justamente no período de sua vida em que tomam as decisões mais determinantes.

d) Em quarto lugar, existe em todas as IUS a vontade de oferecer oportunidade de acesso à universidade a tantos jovens situados em desvantagem pela inferioridade econômica e social.

e) Por último, mas não menos importante, é necessário dizer que a juventude é um dado comum a todas as IUS. Mas, se os seus poucos anos de vida não permitem exhibir uma tradição acadêmica e de pesquisa consolidada, é igualmente verdade que suas jovens forças exprimem um firme propósito de fazer-se reconhecer pelos próprios méritos.

[04] Sob o nome de Instituições Salesianas de Educação Superior (IUS) se quis reunir todos os centros de ensino superior e de ensino de terceiro grau não universitário dos quais a Congregação Salesiana direta ou indiretamente é titular e responsável.

As diferenças sociais, culturais e normativas dos Estados fazem com que o conjunto das IUS apresente uma grande diversidade. Do ponto de vista do grau acadêmico, existem universidades propriamente ditas, centros universitários, faculdades isoladas, escolas técnicas e escolas superiores.

Variada é, também, a oferta de cursos profissionais, com o predomínio daqueles da área das ciências humanas, das ciências da educação e das áreas técnicas.

Do ponto de vista do número de estudantes, existem centros com algumas centenas de alunos, enquanto a grande maioria possui milhares.

[05] Diante de panorama tão variado, o Reitor-Mor promoveu, já em 1997, um serviço da Direção Geral da Congregação Salesiana endereçado às IUS, para buscar as “condições gerais comuns que assegurem, seja em cada uma das instituições como no seu conjunto, uma presença salesiana significativa em nível científico, educativo e pastoral, entre os centros que produzem e promovem cultura na sociedade”.

[06] Tal serviço tomou forma e concretizou-se no *Programa comum para a promoção das IUS (1998 – 2001)*, resultado do consenso entre as máximas autoridades acadêmicas das IUS, os inspetores provinciais por elas responsáveis e vários membros do Conselho Geral.

O *Programa Comum* foi aprovado pelo Reitor Mor e o seu Conselho. Citando as suas palavras, “*as instituições universitárias salesianas passam, assim, a fazer parte da missão salesiana*”.

Considerar e projetar o futuro desta missão salesiana no campo universitário era a finalidade fundamental do *Programa comum*.

[07] Uma das principais tarefas do *Programa comum* foi a de definir a identidade das IUS, isto é, oferecer-lhes “as orientações gerais que permitam a cada comunidade acadêmica universitária elaborar o próprio projeto cultural-científico-tecnológico-educativo-pastoral salesiano”.

Resultado dessa tentativa é o presente documento, fruto, em primeira instância, da reflexão de uma comissão de reitores, e, ao depois, de uma ampla consulta às mesmas comunidades acadêmicas das IUS, com o fim de se obter um consenso e, sobretudo, a partilha de uma mesma missão.

2. Finalidade e objetivos deste documento

[08] 1. A finalidade e os objetivos deste documento são:

- a) definir as características da presença salesiana na educação superior, a sua significatividade e o seu alcance na missão da Congregação;
- b) ajudar as IUS na implantação de um projeto institucional;
- c) imprimir uma orientação autorizada e estável sobre que promover, ao longo dos anos, por parte do Reitor-Mor e o seu Conselho, políticas e planos estratégicos para toda a Congregação no campo universitário.

[09] 2. Entretanto, a aspiração mais imediata deste documento é tornar-se fonte principal de inspiração e de orientação do projeto institucional com que cada

uma das IUS justifica, planeja e realiza a sua “missão” cultural e científica, educativa e pastoral, como serviço salesiano a uma sociedade concreta da qual se sente parte e em favor da qual se empenha com todas as suas forças.

[10] 3. A opção por um texto breve não deveria dificultar a expressão de algumas convicções e propósitos:

[11] a) A aceitação respeitosa da natureza da tradição científica e acadêmica próprias da Universidade, e de todos os desafios e exigências de qualidade e de excelência que ela representa.

[12] b) A dúplici vontade e desejo da Congregação Salesiana. Antes de tudo, oferecer aos jovens um serviço de formação integral: científica e profissional, humana e cristã. Mas também realizar pesquisas acuradas especialmente sobre a realidade juvenil a serem propostas às instâncias políticas, sociais e religiosas responsáveis, com a finalidade de oferecer estímulos bem precisos para a sua transformação.

[13] c) A convicção da validade de trabalhar juntos salesianos religiosos e leigos, a fim de tornar eficaz o propósito acima declarado, confiando as responsabilidades a uns e/ou a outros, fundados unicamente em critérios de partilha e compromisso com o projeto, e na competência profissional.

I - IDENTIDADE DAS IUS

1. Natureza das IUS

[14] As IUS são instituições de ensino superior, de inspiração cristã, caráter católico e índole salesiana. Elas apresentam modalidades, tanto do ponto de vista do relacionamento com a Igreja (pontifícias, católicas, de inspiração cristã) e com a Congregação Salesiana (há as próprias, as confiadas e as de responsabilidade partilhada com outros); quanto do ponto de vista dos graus acadêmicos que conferem e das situações locais em que são inseridas.

1.1. Instituições de educação superior

[15] Cada IUS, enquanto instituição de educação superior, é uma comunidade acadêmica, formada por docentes, estudantes e pessoal administrativo, que promove de modo rigoroso, crítico e propositivo o desenvolvimento da pessoa humana e do patrimônio cultural da sociedade, mediante a pesquisa, a docência, a formação superior e contínua, e os diversos serviços oferecidos às comunidades locais, nacionais e internacionais.

Conseqüentemente, a exigência do fator científico e acadêmico é para as IUS a *conditio sine qua non*, e, ao mesmo tempo, método e estilo que caracterizam a sua natureza universitária.

1.2. Inspiração cristã e caráter católico

[16] A inspiração cristã das IUS supõe uma visão do mundo e da pessoa humana enraizada e em sintonia com o Evangelho de Jesus, e uma comunidade acadêmica que partilha e promove tal visão.

Por seu caráter católico, as IUS manifestam ter nascido *do coração da Igreja* e confessam sentir-se *no coração da Igreja* por meio de um vínculo positivo e leal com Ela como expressão de comunhão com a comunidade e com os seus pastores, na sua manifestação universal e local, segundo as modalidades expressas pelos próprios estatutos.

O caráter católico representa também um compromisso institucional da Congregação Salesiana a serviço da sociedade e da própria Igreja, no âmbito universitário.

1.3 Índole salesiana

[17] Os valores do espírito e da pedagogia salesiana, nascidos do Sistema Preventivo vivido por Dom Bosco no Oratório de Valdocco (cf. *Constituições da Sociedade de São Francisco de Sales*, 40), enriquecem a natureza, a atividade e o estilo de ser universitários das IUS. Isto comporta:

- a) uma opção prioritária pelos jovens, especialmente das classes populares;
- b) uma relação integral entre cultura, ciência, técnica, educação e evangelização, profissionalismo e integridade de vida (*razão e religião, bons cristãos e honestos cidadãos*);
- c) uma experiência comunitária baseada na *presença*, com espírito de família, dos docentes e o pessoal de gestão entre e para os estudantes;
- d) um estilo acadêmico e educativo de relacionamentos, baseado num *amor* manifestado aos alunos e por eles percebido (*'amorevolezza'*).

2. Elementos de identidade das IUS

[18] A Congregação Salesiana, consciente e respeitosa antes de tudo da natureza específica da universidade e das suas exigências, faz-se presente nela também para acompanhar os jovens no momento mais decisivo de seu processo de amadurecimento, oferecendo-lhes a contribuição do seu patrimônio educativo e carismático. As IUS, por isso, se caracterizam pela sua opção em favor dos jovens das classes populares, pelas comunidades acadêmicas com clara identidade salesiana, pelo projeto cultural, cristã e salesianamente orientado, e pela intencionalidade educativo-pastoral.

2.1. Opção pelos jovens das classes populares (Os destinatários)

[19] As IUS realizam uma opção preferencial pelos jovens das classes populares, superando qualquer postura elitista, não apenas em relação aos

destinatários mas também na orientação da pesquisa e no desenvolvimento dos diversos serviços universitários. Isso implica algumas escolhas:

- a) favorecer o acesso à universidade aos jovens que provenham dos ambientes populares e do mundo do trabalho;
- b) orientar também a pesquisa, a docência, o estudo e os serviços culturais, a fim de melhor conhecer a condição juvenil, sobretudo dos setores menos favorecidos, e proporcionar-lhes uma transformação positiva;
- c) formar pessoas comprometidas com a causa da justiça, a fim de construir uma sociedade mais justa e humana;
- d) promover na sociedade propostas formativas que incidam nos processos educativos e nas estratégias e políticas juvenis.

2.2. Comunidade acadêmica comprometida com o projeto institucional (O sujeito)

[20] Uma instituição salesiana de educação superior se configura como a comunidade de todos aqueles que segundo a própria responsabilidade acadêmica e profissional, em sintonia com os valores cristãos e salesianos do *projeto institucional* (cf. também nn. 22-23, 26-28, 33c), se empenham na busca da verdade e na missão formadora de modo co-responsável e aberto às diversas realidades culturais e sociais.

[21] A comunidade acadêmica de cada IUS, que garante um estilo intelectual rigoroso e crítico, inspira-se na metodologia da interdisciplinaridade tanto na pesquisa quanto na docência, do trabalho cooperativo e da co-responsabilidade em nível acadêmico, organizacional e diretivo; dispõe, além disso, de uma autonomia institucional própria, acadêmica e de governo, no respeito à missão confiada pela Congregação Salesiana, aos vínculos estatutários e aos direitos das pessoas. Isso requer:

- a) *professores* que integrem competência profissional para a pesquisa, para a docência e para a educação, sensibilidade pelo mundo juvenil e capacidade de acolhida e presença entre os jovens, compromisso com a solidariedade e a justiça, coerência entre a vida e valores evangélicos;

- b) *estudantes* que participam, como protagonistas e co-responsáveis, do empenho científico e cultural, educativo e social da instituição universitária;
- c) um *núcleo de pessoas* – isto é, a comunidade salesiana local ou salesianos em estreito relacionamento com a Inspeção (cf. CG25 80), e leigos – que, identificado com a missão e o espírito salesiano, no exercício da própria responsabilidade, esteja apto a conduzir a elaboração e respectiva execução prática do projeto institucional que deve inspirar e acompanhar os processos de pesquisa, de ensino, de projeção social e de gestão da vida universitária;
- d) um *ambiente* em que a pessoa humana esteja no centro, no qual se faça do diálogo e da colaboração a base do método, no qual a presença do mestre-guia desperte nos jovens o amor pela verdade, pela vida e pelos outros.

2.3. Projeto institucional cristã e salesianamente orientado (O conteúdo, os valores)

[22] Também as IUS, como as demais universidades, realizam a pesquisa, organizam o ensino e difundem a cultura visando o saber, o saber fazer, o saber ser e o saber comunicar e partilhar. Isso o exprimem num próprio *projeto institucional* universitário (cf. também os nn. 26-28 e 33c). A fim de que tal projeto seja cristã e salesianamente inspirado e realizado, as IUS devem promover:

- a) uma concepção da pessoa humana inspirada no Evangelho, que a põe no centro da vida e que a promove na sua integralidade;
- b) uma consciência ética fundada nos valores, dando atenção especial à promoção da justiça e de uma cultura da solidariedade, mediante um modelo de desenvolvimento sustentável em escala humana, de relações de igualdade e reciprocidade, de qualidade da vida;
- c) um diálogo entre culturas e religiões diversas, entre cultura-ciência-técnica-profissão e fé, capaz de iluminar cristãmente a realidade e a vida ou de inculturar o Evangelho;
- d) uma atenção especial ao âmbito da educação, à formação dos educadores, ao campo da técnica e do trabalho, e ao mundo da comunicação.

[23] Tudo isto requer da comunidade acadêmica um esforço de constante formação – científica, pedagógica, ética e cristã –, uma reflexão sistemática a respeito da orientação cultural do seu projeto institucional, e um diálogo interdisciplinar intenso a respeito dos principais desafios da sociedade, à luz dos valores evangélicos e do carisma salesiano.

2.4. Intencionalidade educativo-pastoral (A finalidade)

[24] O projeto cultural de cada IUS é movido por uma clara finalidade educativo-pastoral, segundo as características da pedagogia e da espiritualidade salesiana. Tal finalidade se manifesta mediante:

- a) a criação de um ambiente rico de valores humanos, incluída a familiaridade;
- b) a orientação científica e rigorosa da pesquisa, dos itinerários curriculares e dos conteúdos do ensino, cônsonos ou abertos a uma visão transcendente da pessoa humana e da vida;
- c) um diálogo interdisciplinar entre as diversas disciplinas acadêmicas, incluídas as de caráter ético, religioso e teológico;
- d) a oferta de disciplinas curriculares específicas de caráter ético e religioso, em paridade de nível científico e pedagógico e de valor acadêmico com as outras disciplinas do itinerário curricular;
- e) uma diversidade de serviços de atenção humana aos estudantes, compreendidas as de propostas explicitamente cristãs (de evangelização, de formação cristã, de caráter litúrgico e sacramental), de compreensão e diálogo ecumênico e inter-religioso, de empenho no serviço aos outros.

II – ESCOLHAS OPERATIVAS FUNDAMENTAIS DAS IUS

[25] A identidade desenhada para as IUS tornar-se-á realidade somente se se partir decididamente de uma plataforma de escolhas operativas: enfrentar os desafios da identidade com um *projeto* bem definido; considerar os *recursos humanos* como o capital principal das instituições; buscar tenazmente uma *incidência educativa* nos estudantes e na sociedade; e garantir uma *gestão* eficaz que assegure o sereno desenvolvimento da vida complexa da universidade.

1. Trabalhar com um *projeto* institucional

[26] Cada IUS representa a vontade manifesta da Congregação Salesiana de estar presente no campo da educação superior com uma *missão* específica. Esta se expressa num específico *projeto institucional* – de caráter cultural e científico, pedagógico-educativo e pastoral, organizativo e normativo – o qual, respondendo às exigências da realidade local e da universidade, plasma e aplica de modo global em termos operativos a identidade acima descrita. Não se pode conceber um trabalho rigoroso na universidade por parte das IUS sem a referência e a condução de um projeto institucional.

[27] Do conjunto do projeto institucional deveriam aparecer evidentes as características *específicas* de cada uma das IUS perante as outras ofertas no ensino superior do mesmo território.

[28] O projeto se desenvolve progressivamente mediante *planos estratégicos* e *planos operativos* limitados nos objetivos e no tempo.

2. Escolha e formação permanente dos docentes e dos gestores das IUS

[29] Para enfrentar eficazmente a sua missão e obter resultados de qualidade, segundo a própria identidade universitária católica e salesiana, as IUS devem estar muito atentas e exigentes na escolha dos professores e dos dirigentes, além de preocupar-se por sua formação continuada e de neles investir constantemente, por ser a única maneira de garantir e desenvolver, continuamente, as suas competências profissionais, educativas e salesianas.

[30] Este processo de formação permanente deve promover nos docentes e gestores um perfil adaptado às exigências do projeto institucional:

- a) a sua *capacidade de auto-formação e de auto-avaliação*, em vista de uma constante renovação na sua competência científico-tecnológica, cultural e educativa para poderem reagir, positivamente, perante situações sociais e culturais, e desafios científicos, éticos e educativos sempre novos;
- b) a sua *capacidade de compartilhar um projeto institucional*, de trabalhar juntos, de realizar um verdadeiro diálogo interdisciplinar e de conduzir processos de ampla colaboração na sociedade e na Igreja;
- c) uma especial *sensibilidade perante os estudantes e a condição juvenil*, sobretudo dos menos favorecidos, e uma competência específica, segundo a própria especialidade, a fim de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária e mais aberta ao desenvolvimento integral dos jovens;
- d) a *abertura, o aprofundamento e a coerência com os valores da identidade salesiana* que caracterizam o projeto institucional e uma renovada motivação vocacional do seu papel na comunidade acadêmica universitária;
- e) a *capacidade de gestão* universitária eficaz e competente.

3. Incidência na sociedade

[31] A existência e as preocupações das IUS se justificam sobretudo pelo serviço qualificado à formação humana e profissional dos jovens e pela incidência concreta que estão em condição de desenvolver na sociedade, em

coerência com os traços que configuram a sua natureza e identidade (cf. todo o I). Para que tal incidência seja real, se requer das IUS:

- a) concentrar os *esforços nos campos da pesquisa e do ensino escolhidos* dentre as áreas do saber mais conformes com a missão salesiana;
- b) promover *projetos concretos* que estimulem o envolvimento de outras forças sociais, educativas e econômicas locais orientadas à promoção e à educação popular;
- c) estimular a *sinergia* entre as IUS e com outras instituições e entidades sociais, eclesiais e especialmente da Família Salesiana. A execução desta prática de sinergia exige das partes que colaboram uma clara identidade institucional, um objetivo preciso a se alcançar, um projeto concreto a se realizar, para o qual se assegure uma clara e precisa orientação da organização e da gestão, uma atenta monitoração, a avaliação e o controle do processo e dos resultados;
- d) definir para todas as IUS, da parte da Direção Geral da Congregação Salesiana, *políticas* precisas para períodos de tempo limitado.

4. Gestão de qualidade

[32] A pesquisa, a docência e a projeção de ambas são as três tarefas principais da universidade e exigem grande competência dos seus docentes. Mas é também necessária uma *gestão muito acurada* do conjunto da universidade a fim de se criar as melhores condições e alcançar um rendimento otimizado nos três âmbitos: este o objetivo principal de uma boa gestão. Requerem-se, por isso, *competências específicas e profissionalismo*, não necessariamente ligados na mesma pessoa às capacidades para a pesquisa e/ou para a docência.

[33] Uma gestão de qualidade na universidade, em todos os níveis, começando pelos mais elevados, requer:

- a) clareza sobre a *natureza* particular da instituição e respeito rigoroso às *competências e papéis*, pessoais e/ou colegiais, sem contudo deixar-se enlear pela burocracia e pelos procedimentos;
- b) estímulo paciente à *participação* em todos os níveis como chave das responsabilidades individuais e coletivas;
- c) consideração pelo *Projeto institucional* da universidade (cf. nn. 22-23 e 26-28) como verdadeira *magna charta* para toda a comunidade acadêmica, indo até além das exigências normativas dos organismos competentes dos Estados e das exigências estatutárias próprias da instituição;
- d) articulação operativa do *Projeto* com *planos estratégicos e planos operativos* particulares relativamente a fins, prazos, ou áreas;
- e) *sistematicidade e disciplina* no desenvolvimento do Projeto e dos planos;
- f) *avaliação* rigorosa e constante das realizações;
- g) *orientação austera e flexível* da organização, das estruturas edilícias e do aparelhamento;
- h) *investimento* reforçado nas operações de êxito, mas pronta intervenção *corretiva*, ao invés, nos capítulos de insucesso, sempre de acordo com o espírito do Projeto institucional.
- i) garantia das fontes de *recursos econômicos*, com um empenho especial nas vias de *autofinanciamento*;
- j) convicção na busca de *sinergia* entre todos os setores da universidade, com as outras IUS, com outras universidades e entidades sociais;
- k) *transparência e comunicação* no desenvolvimento da gestão da universidade.

Roma, 7 de janeiro de 2003.



P. Pascual CHÁVEZ VILLANUEVA
Reitor-Mor

NOTA SOBRE A ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO

1. **1997, 8 dezembro.** Carta do Reitor-Mor, P. Juan E. Vecchi, a todos os “inspetores salesianos, aos seus conselhos e aos irmãos das instituições universitárias salesianas”, com data de 8/12/1997, promovia “um serviço da Direção Geral dirigida às instituições universitárias salesianas”, e confiava “a incumbência de guiar e animar tal serviço” ao P. Carlos Garulo.

2. **1998, 10-13 julho.** O *II Encontro das Instituições Universitárias Salesianas (IUS)* que reuniu, em Roma, todos os reitores (30), os respectivos superiores provinciais salesianos (14), primeiros responsáveis de tais instituições, o Reitor-Mor da Congregação Salesiana e 8 membros do seu Conselho. O objetivo da assembléia era o de *acordar um plano de ação* trienal, cujo desenvolvimento ajudasse a definir o futuro das IUS. Assim nasceu o *Programa comum para a promoção das IUS (1998-2001)*.

De forma gradativa, um variado número de iniciativas foi levado a bom termo, de modo que, ao fim do tempo previsto (julho de 2001) se puderam apresentar ao Reitor-Mor e seu Conselho os resultados obtidos:

- um *relatório* e o relativo *diagnóstico* sobre a situação das IUS;
- um documento que definia a *identidade* das IUS,
- uma proposta de *políticas para a presença salesiana na educação superior* para o futuro próximo.

3. Quanto à definição da **identidade das IUS**, o *Programa comum* pedia que:

a) se redigisse por meio de uma comissão um **documento-mártir** sobre tal identidade (cf. ponto 1111). O mesmo Programa indicava os *aspectos principais a serem cuidados* (cf. ponto 111):

- o caráter *universitário* das IUS;
- a inspiração *cristã* e o caráter *católico*;
- os critérios, a orientação e o funcionamento das IUS em sintonia com a *missão salesiana*;
- a *competência profissional* para o ensino, a pesquisa e a projeção social (extensão universitária);
- a *projeção eficaz* das IUS na igreja local, na congregação salesiana, no campo universitário e na sociedade;
- o *envolvimento*, nos diversos níveis, de outras entidades sociais e eclesiais, especialmente dos membros da Família Salesiana.

b) tal documento-mártir fosse submetido à **apreciação** das IUS, antes de ser apresentado para a aprovação do Reitor-Mor.

4. **1999, fevereiro – 2000, abril.** Para a consecução do escopo definido pelo *Programa comum* foi constituída a **Comissão para as orientações gerais**.

a) A Comissão era **formada** por Luciano Bellini (reitor da UPS, Equador), Afonso de Castro (diretor das Faculdades Salesianas, Lins-Brasil), Cyril De Souza (Índia, professor na UPS, Roma), Walter Cusinato (diretor do ISRE, Veneza), Antoni Domenech (conselheiro geral para a pastoral juvenil, Roma), Carlos Garulo (delegado do Reitor-Mor para as IUS), Leonardo Santibáñez (vice-grão-chanceler da UCSH, Chile), Félix Serrano (reitor da *Universidad Mesoamericana*, Guatemala).

c) Tendo como base as contribuições dadas por toda a Comissão, a elaboração da “**primeira redação**” foi confiada aos seguintes membros: Walter Cusinato, Antoni Domenech, Carlos Garulo com a colaboração de Severino De Pieri (diretor da SISF), os quais realizaram o trabalho em Veneza, em 29-30 de setembro de 1999.

d) O texto da primeira redação foi submetido novamente à aprovação de toda a Comissão, que concluiu os trabalhos em abril de 2000.

5. **2000, junho – 2001, fevereiro.** Por ocasião da Conferência 2000 das IUS sobre “o potencial da nossa sinergia”, realizada em Quito, Benediktbeurn e Bangkok, apresentaram-se as provas do documento a fim de que fossem lidas, repensadas e debatidas dentro das comunidades acadêmicas para melhorar-lhes a proposta.

6. **2001, julho 13-17.** Por ocasião do III Encontro das IUS, no Salesianum (Roma, Casa Generalícia) apresentou-se à Assembléia este documento, que incorporou grande parte das observações e propostas feitas pelas IUS à Comissão.

7. **2002, julho.** Este mesmo texto foi apresentado ao Reitor-Mor, P. Pascual Chávez, e seu Conselho aguardando a sua aprovação e publicação oficial.

8. **2003, janeiro 7.** O Reitor-Mor e o seu Conselho aprovaram o documento “Identidade das instituições salesianas de educação superior (IUS)” e as “Políticas para a presença salesiana na educação superior, 2003-2008” a fim de alcançar essa identidade ainda ideal.